

Editorial

Os *Cadernos de Filosofia Alemã: Crítica e Modernidade* chegam ao seu vigésimo número mostrando grande vigor. Todos os seus números estão sendo disponibilizados *online* na página do Grupo de Pesquisa Filosofia Crítica e Modernidade (www.ficem.fflch.usp.br), que coordena a revista, bem como em sua página no *facebook* (www.facebook.com/CadernosDe-FilosofiaAlema). Com isso, esperamos permitir que o acesso aos textos dos diferentes volumes da revista seja ampliado, bem como que o diálogo com nossos leitores seja cada vez mais rico.

Este vigésimo número se inicia com um artigo de François Calori sobre a relação entre racionalidade e sensibilidade na filosofia moral kantiana. Intitulado “Razão prática e sensibilidade em Kant”, o texto de Calori propõe uma reflexão sobre a questão do sentimento em Kant tendo por base o caso, sabidamente peculiar, do sentimento de respeito pela lei moral. Sugerindo estar neste a chave para pensar uma articulação entre os domínios racional e sensível do ser humano (um dos grandes desafios para todo intérprete da filosofia prática kantiana), Calori procura mostrar que, sem ele, não faria sentido a noção de uma fé racional, cuja importância é enfatizada por Kant não apenas na Dialética da *Crítica da razão prática*, mas em diversos outros textos.

O segundo artigo também se move no universo kantiano, mas opera um deslocamento rumo à filosofia da história, cuja relação com a moralidade é examinada por Bruno Nadai. Começando por discutir o lugar sistemático do sumo bem na filosofia moral de Kant, Nadai passa em seguida a uma interpretação da filosofia da história que vê no progresso moral uma alternativa ao postulado da imortalidade da alma, minimizando-se, assim, o sentido religioso em que este poderia ser lido.

Mantendo o eixo temático kantiano, o terceiro texto deste volume, assinado por Diego Kosbiau Trevisan, discute a controversa questão da linguagem em Kant. Depois de apresentar a crítica feita a este por Derrida, num sentido similar à que já era feita desde Herder, Trevisan procura mostrar como seria possível salvar o pensamento kantiano de tal crítica, assinalando a estratégia consciente pela qual Kant emprega analogias político-jurídicas para tematizar a questão da linguagem.

O quarto artigo, que encerra a primeira seção deste número, trata da *Dialética do esclarecimento*, de Adorno e Horkheimer. Assinado por Inara Luisa Marin e Marcos Nobre, e intitulado “Uma nova antropologia. Unidade crítica e arranjo interdisciplinar na *Dialética do esclarecimento*”, o texto parte da percepção de que, com o diagnóstico de tempo do livro de Adorno e Horkheimer, a economia política perde sua centralidade, sendo substituída então por um tipo novo de antropologia – com todas as consequências que isso traria para a própria concepção de teoria crítica.

O número conta ainda com uma tradução: “Exortação aos alemães”, texto de Nietzsche escrito em 1873, é traduzido e apresentado por Henry Burnett, que nos chama a atenção para as peculiares condições em que o filósofo, a pedido de Wagner, teria escrito o texto. Bastante incomodado com a circunstância de escrevê-lo sob encomenda, mas ao mesmo tempo ainda ligado ao projeto wagneriano, Nietzsche escreve um texto que acaba por mesclar elogios e críticas ao povo alemão.

Nosso volume se encerra com uma resenha de Nathalie Bressiani sobre a recente tradução brasileira, realizada por Denilson Werle, Luiz Repa e Rúrion Melo, de *Sobre a Constituição da Europa*, de Jürgen Habermas. Assinalando tratar-se do primeiro título da coleção que a Editora da UNESP está organizando com todas as obras publicadas de Habermas pela editora Suhrkamp, Bressiani oferece um panorama geral do livro, apontando para a força do diagnóstico de Habermas sobre a crise na Europa, bem como para

os deslocamentos teóricos efetuados por ele nesse livro. Em consonância com a apresentação, assinada por Alessandro Pinzani, ela procura enfatizar a importância da retomada por Habermas do vínculo entre moral e direito, forte elemento do livro, ressaltando seu caráter controverso.

Esperando que o conteúdo deste vigésimo número não apenas interesse ao nosso leitor, mas o instigue em suas próprias reflexões, passamos à nossa terceira dezena de volumes confiantes na conservação, em um ambiente também digital, do espírito crítico com que sempre procuramos conciliar o rigor da análise conceitual com a alegria da reflexão.